

## Atuações dos atletas e países na prova de 100 metros rasos em todas as edições dos Jogos Olímpicos de Verão

Cirilo Cavalheiro Paiva<sup>1</sup>

William Pereira Kerschner<sup>2</sup>

Luciano do Amaral Dornelles<sup>3</sup>

**Resumo:** O esporte atletismo é o mais antigo e o mais praticado no mundo, e um estudo sobre seu histórico de marcas revela-se como uma análise de tendência que pode vir a ser utilizado como ferramenta de aprendizagem motora. Assim, o objetivo desta investigação foi analisar a atuação dos atletas e países por áreas continentais nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m rasos masculino. Este ensaio possui um caráter descritivo, baseado na análise histórica das atuações dos atletas primeiros colocados nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos do sexo masculino na prova de 100m rasos. Neste sentido, a análise dos documentos permitiu fazer a coleta de dados dos resultados desses atletas no período desde 1896 até o ano 2021. Foram utilizados métodos da estatística descritiva para o processamento dos resultados. A investigação científica sobre estes dados históricos, sem sombra de dúvidas, enriquece o conhecimento da Educação Física acerca do Atletismo, podendo trazer benefícios para o tratamento metodológico dos conteúdos desde uma perspectiva histórica. Percebe-se que os resultados nesta prova tenderam a melhorar ao longo do tempo, o que implica uma grande probabilidade de muitos recordes poder ser quebrados nas futuras edições, evidenciando a capacidade de superação e a força de vontade dos seres humanos e dos novos atletas de amanhã. É importante salientar que a dominância evidente dos atletas norte-americanos, na prova de 100m rasos do Atletismo, transparece a ideia de um problema social relacionado à prática esportiva. Enquanto que os Estados Unidos foi o maior representante no quadro geral de medalhas, o Brasil nem sequer aparece neste quadro, sendo que a única representação nos resultados gerais dos 100m rasos, isto é, somando todos resultados, foi a do atleta Robson Caetano da Silva, com um tempo de 10 segundos, chegando em quinto lugar nos Jogos Olímpicos realizados em Seul, Coréia do Sul, em 1988.

**Palavras-chave:** Atletismo; Jogos Olímpicos; Investigação descritiva.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduando do curso de Educação Física. E-mail: cirilocp13@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Luterana do Brasil- ULBRA. Graduando do curso de Educação Física. E-mail: william.kerschner@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Educação Física. E-mail: luciano.dornelles@cesuca.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O atletismo não é apenas a primeira modalidade esportiva que o ser humano praticou, é a atividade responsável pela sua sobrevivência durante muitos séculos. Podemos pensar que a existência do humano na face do Mundo se deve em grande parte ao desenvolvimento que a prática de atividade física trouxe para seu cotidiano. Nas sociedades antigas, procurava-se adestrar através das atividades atléticas para o combate, como nos mostram alguns hieróglifos egípcios de aproximadamente 3500 anos a.C. Já no lugar que considero o berço da sociedade ocidental, o mundo grego antigo (um período que engloba desde 3000 a.C. até à dominação romana em 146 a.C.) temos os primeiros registros sobre competições atléticas datando do século X a.C. durante o reinado de Iphitos no noroeste do Peloponeso. Estes registros finalmente culminam com a época esplendorosa da Grécia (Hellas) e com a exaltação dos Jogos Olímpicos Antigos. O primeiro registro de uma Olimpíada - que tem esse nome devido à cidade de Olímpia na Grécia, onde eram realizadas as maiores competições na época - é de 1º de julho de 776 a.C., onde aconteceram as competições de corridas de velocidade (estádio), corridas duplas (dois estádios), corridas de 24 estádios (4.614 m), salto em distância e lançamento de disco e dardo.

Numa moderna definição, o Atletismo é: “Um esporte com provas de pista (corridas), de campo (Saltos e Lançamentos), provas combinadas, como Decatlo e Heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), as corridas de rua, como a Maratona, corridas em campo (Cross Country), corridas em Montanha, e Marcha Atlética” (CBAt, 2021).

Ao analisarmos as tendências pedagógicas contemporâneas da Educação Física, especificamente a crítica superadora, que segundo o Coletivo de Autores (1992), é aquela na qual está fundamentada o tratamento metodológico dos conteúdos a partir da leitura dos dados da realidade e da visão de historicidade que o aluno deve ter a partir da mesma gênese, podemos claramente perceber a importância de uma análise detalhada da atuação dos países por áreas continentais e atletas nas edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m rasos. Neste sentido, a análise estatística dos resultados e as comparações que pudessem ser realizadas entre os homens e mulheres representam sem dúvida uma possível alternativa para o entendimento e resgate dos fatos históricos nesta prova de atletismo. Isto permite a sua integração de forma sistematizada aos conteúdos a serem tratados nas aulas de atletismo nos diferentes níveis de

ensino. Portanto, estes resultados precisam de uma análise histórica para descobrir as tendências de sua evolução no período que abrange a primeira edição dos Jogos Olímpicos Modernos realizada em 1896 até a vigésima nona edição no ano de 2021<sup>4</sup>.

Uma revisão da literatura científica especificamente sobre a corrida de 100m rasos masculinos permitiu constatar a falta de dados estatísticos confiáveis sobre a evolução histórica dos resultados nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos nesta prova de velocidade no período desde 1896 até 2021. Fato extremamente relevante ao levar em conta a importância destes dados para o tratamento metodológico dos conteúdos de Atletismo nos diferentes níveis de ensino no Brasil desde uma perspectiva histórica, consideramos de grande relevância cultural e social desta temática que é abordada neste ensaio.

Portanto, o objetivo principal desta investigação é analisar a atuação dos atletas e países por áreas continentais nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos na prova de 100m masculino.

## **2 DECISÕES METODOLÓGICAS**

O trabalho é de caráter descritivo baseado na análise histórica das atuações dos atletas primeiros colocados nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos do sexo masculino na prova de 100m rasos. Neste sentido, a análise dos documentos permitiu fazer a coleta de dados dos resultados desses atletas no período desde 1896 até o ano 2021. Foram utilizados métodos da estatística descritiva para o processamento dos resultados.

O processamento estatístico utilizado permitiu determinar os valores dos campeões, valores mínimos e máximos, além de determinar a porcentagem para analisar as atuações dos países e atletas.

---

<sup>4</sup> Os Jogos estavam marcados para o período de 24 de julho a 9 de agosto de 2020, com os primeiros eventos marcados para terem início no dia 22 de julho desse ano. Porém, em 24 de março de 2020, os jogos foram adiados para o verão de 2021, como um dos principais efeitos da Pandemia de COVID-19 que assolou o mundo.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 3.1 ATUAÇÕES POR ÁREAS CONTINENTAIS NAS TRINTA E DUAS EDIÇÕES DOS JOGOS OLÍMPICOS MODERNOS DESDE 1896 ATÉ 2021 NOS 100 METROS RASOS MASCULINO

Na Tabela 1 apresentamos os resultados dos velocistas vencedores das vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos no período desde 1896 até 2021. Nesta tabela se observa que o jamaicano Usain Bolt, manteve a supremacia na prova de 100m rasos em três edições, fato nunca antes observado. Nesta mesma tabela merece especial destaque a atuação do velocista norte americano Carl Lewis, o qual dominou esta prova durante duas edições de forma consecutiva (1984 e 1988). Estes atletas foram os únicos a vencer a prova em mais de uma edição.

É evidente a supremacia dos atletas dos Estados Unidos, uma realidade durante todo este período, uma vez que, conquistaram dezesseis títulos nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos, isto é, (55,17%) dos títulos.

É importante salientar que nesta lista das edições dos Jogos Olímpicos Modernos não aparecem os resultados de outros atletas velocistas que quebraram o recorde do mundo em outras competições, como por exemplo, o recorde mundial estabelecido pelo velocista jamaicano Usain Bolt com 9,58 segundos no dia 16 de Agosto de 2009 no Campeonato Mundial de Atletismo de Berlim, na Alemanha.

Por outro lado, o recorde mundial que mais durou nestas edições foi o do velocista norte americano Jim Hines, com a marca de 9,95 segundos estabelecido na décima sexta edição. Este recorde permaneceu desde 1968 até 1988. A última quebra de recorde aconteceu na vigésima sexta edição dos Jogos Olímpicos Modernos pelo velocista jamaicano Usain Bolt com um tempo de 9,63 segundos nos jogos de Beijing em 2008. Entretanto, entre estas edições podemos observar outros resultados melhores do que o 9,92 segundos conseguido pelo velocista norte americano Lewis nos jogos de Seul em 1988, como por exemplo, o dos norte-americanos Greene com 9,87 segundos e Gatlin com 9,85 segundos e os 9,84 segundos do canadense Bailey (Tabela 1).

Entre as edições dos Jogos Olímpicos Modernos, o ano que teve uma maior diminuição de tempo foi na distante primeira edição para a segunda edição. Neste sentido nota se que o tempo do velocista norte americano Tom Burke de 12 segundos da primeira edição, foi

melhorado em 1 segundo pelo também norte americano Francis Jarvis na segunda edição com um tempo de 11 segundos.

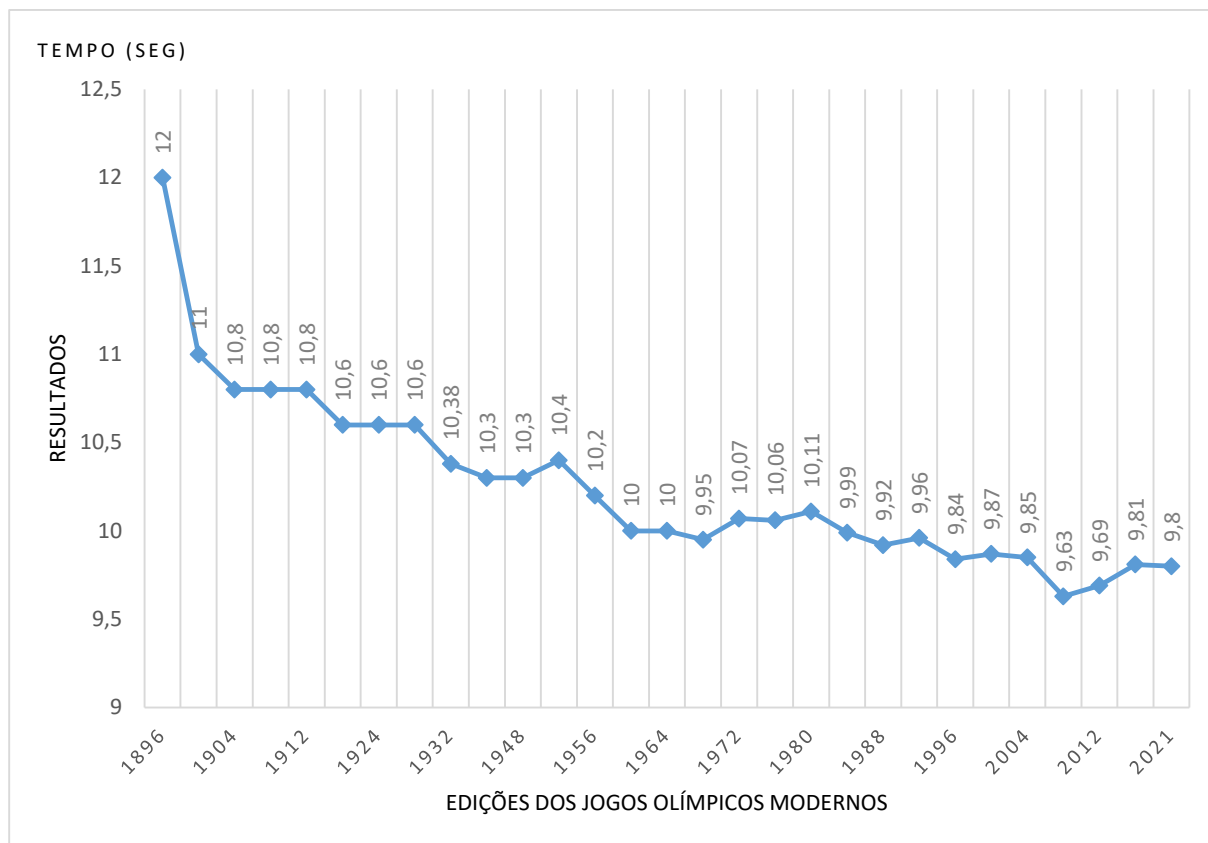
Nas vinte e nove edições analisadas, as marcas obtidas pelos atletas primeiros colocados nem sempre foram melhoradas de uma edição para a outra e apenas 11 atletas conseguiram terminar a prova com um tempo abaixo de 10 segundos. No gráfico 1 mostramos a dinâmica dos resultados dos velocistas na prova de 100m rasos no período desde 1896 até 2020.

Tabela 1. Relação dos velocistas vencedores da prova dos 100m rasos nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos.

Fonte: Próprios autores.

<b>ANO</b>	<b>VENCEDOR</b>	<b>NACIONALIDADE</b>	<b>TEMPO</b>
1896	Tom Burke	Estados Unidos	12.00 s
1900	Francis Jarvis	Estados Unidos	11.00 s
1904	Archie Hahn	Estados Unidos	10.80 s
1908	Reginald Walker	África do Sul	10.80 s
1912	Ralph Cook Craig	Estados Unidos	10,80 s
1920	Charles Paddock	Estados Unidos	10.60 s
1924	Harold Abrahams	Reino Unido	10.60 s
1928	Percy Williams	Canadá	10.60 s
1932	Eddie Tolan	Estados Unidos	10.38 s
1936	Jesse Owens	Estados Unidos	10.30 s
1948	Harrison Dillard	Estados Unidos	10.30 s
1952	Lindy Remigino	Estados Unidos	10.40 s
1956	Robert Morrow	Estados Unidos	10.20 s
1960	Armin Hary	Alemanha	10.00 s
1964	Robert Hayes	Estados Unidos	10.00 s
1968	Jim Hines	Estados Unidos	9.95 s
1972	Valeriy Borsov	União Soviética	10.07 s
1976	Hasely Crawford	Trinidad & Tobago	10.06 s
1980	Allan Wells	Reino Unido	10.11 s
1984	Carl Lewis	Estados Unidos	9.99 s
1988	Carl Lewis	Estados Unidos	9.92 s
1992	Linford Christie	Reino Unido	9.96 s
1996	Donovan Bailey	Canadá	9.84 s
2000	Maurice Greene	Estados Unidos	9.87 s
2004	Justin Gatlin	Estados Unidos	9.85 s
2008	Usain Bolt	Jamaica	9.63 s
2012	Usain Bolt	Jamaica	9.69 s
2016	Usain Bolt	Jamaica	9.81 s
2021	Lamont Marcell Jacobs	Itália	9.80 s

Gráfico 1. Dinâmica dos resultados dos velocistas na prova de 100m rasos nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos.

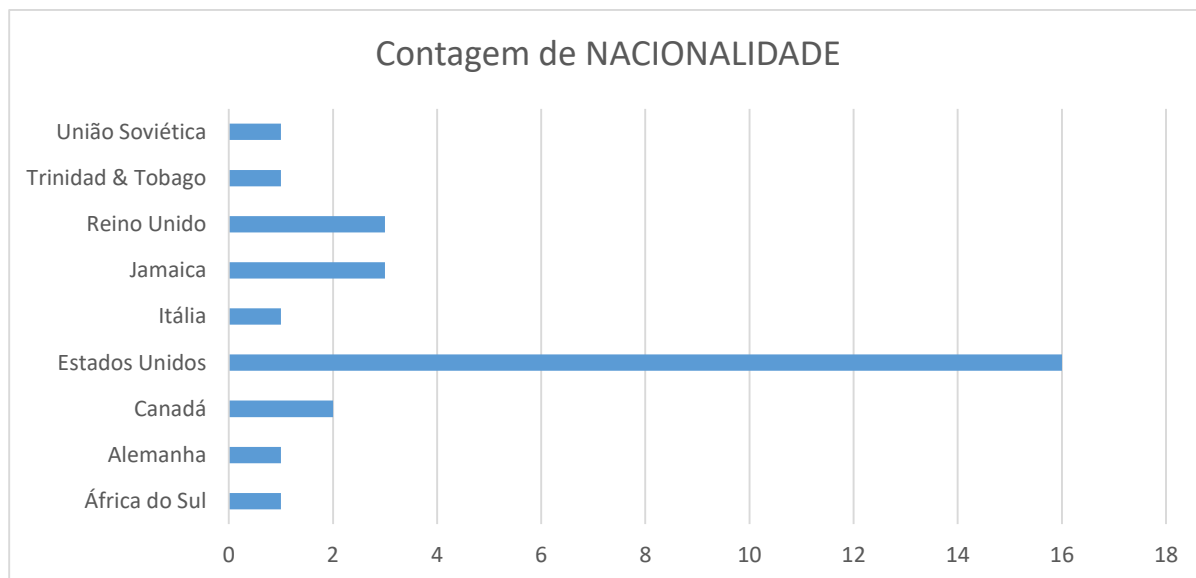


Fonte: Próprios autores.

Ao analisarmos a atuação dos países que conquistaram títulos na prova de 100m rasos masculino nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos, observamos que os Estados Unidos foi o país que conquistou mais vitórias com dezesseis (55,17%). A seguir, Reino Unido e Jamaica com três vitórias (10,34%), Canadá com duas vitórias (6,89%), África do Sul, Alemanha, Itália, União Soviética e Trinidad e Tobago com uma medalha (3,44%) completaram a lista final dos países com medalhas de ouro.

Enfim, se evidencia a supremacia dos Estados Unidos na prova de 100m rasos masculino nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos.

Gráfico 2. Países que conquistaram títulos na prova de 100m rasos masculino nas vinte e nove edições dos Jogos Olímpicos Modernos.



Fonte: Próprios autores.

Se analisarmos a atuação dos grupos de países por áreas continentais segundo a divisão estabelecida pela IAAF (2004), vemos que das 29 medalhas de ouro disputadas nas edições dos Jogos Olímpicos Modernos, a grande maioria foi distribuída em uma área específica:

1. América do Norte e Central: 22
2. Europa: 5
3. Ásia: 1
4. África: 1

Evidentemente, nota-se uma hegemonia dos velocistas da América do Norte e Central, pois quatro dos países com medalhas nestas edições dos Jogos Olímpicos Modernos pertencem a esta área, com um total de 22 medalhas das 29 disputadas (Gráfico 2).

Portanto, é inquestionável a supremacia esmagadora dos países da América do Norte e Central na prova de 100 metros rasos masculino nos Jogos Olímpicos Modernos, com destaque especial aos Estados Unidos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A investigação científica sobre estes dados históricos sem sombra de dúvidas enriquece o conhecimento da Educação Física acerca do Atletismo, podendo trazer benefícios para o tratamento metodológico dos conteúdos desde uma perspectiva histórica. Podemos perceber que os resultados nesta prova tenderam a melhorar ao longo do tempo, o que implica uma grande probabilidade de muitos records poderem ser quebrados nas futuras edições, evidenciando a capacidade de superação e a força de vontade dos seres humanos e dos novos atletas de amanhã.

É importante salientarmos que a dominância evidente dos atletas norte-americanos, na prova de 100m rasos do Atletismo, transparece a ideia de um problema social relacionado à prática esportiva. Enquanto que os Estados Unidos foi o maior representante no quadro geral de medalhas, o Brasil nem sequer aparece neste quadro, sendo que a única representação nos resultados gerais dos 100m rasos, isto é, somando todos resultados, foi a de Robson Caetano da Silva, com um tempo de 10 segundos, chegando em quinto lugar nos Jogos Olímpicos realizados em Seul, Coréia do Sul, em 1988.

Por outro lado, podemos perceber que a dominância dos atletas norte americanos sobre esta prova também ofusca a participação das outras áreas continentais que aparecem nas análises, que são a América Central e a Europa. Aqui vale ressaltarmos que nenhum outro país, de qualquer outra área continental, conseguiu vencer a prova em duas edições consecutivas.

## REFERÊNCIAS

CALDERÓN, Vidal Palacios; SOUZA, Marcos Magalhães de. Atuações dos atletas e países na prova de 100 metros rasos em todas as edições do Campeonato Mundial de Atletismo. *EF Deportes*, Buenos Aires, Año 15, n. 143, Abril de 2010.

CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. Atletismo: Origem. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>, acessado em 21/02/2021.

CBAT: Confederação Brasileira de Atletismo: Histórico das Provas – Masculino. Disponível em [http://www.cbat.org.br/provas/historico\\_masculino.asp](http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp), acesso em 24/03/2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

DORNELLES, Luciano do Amaral. Entre o mito e a verdade. **MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA - ISSN 2317-5915**, [S.l.], n. 13, p. 227-244, dec. 2019. ISSN

2317-5915. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/1721>>.  
Acesso em: 24 oct. 2021.

DORNELLES, Luciano do Amaral. **Atletismo: Uma história a ser contada**. New York, NY: Barnes & Noble Booksellers, Inc., 2021.

FERNANDES, José L. **Atletismo: Corridas**. EPU, São Paulo, 2003.